

Mujeres en Shanghái: Buscando su espacio en un ambiente políticamente adversivo

En bares secretos, salones y librerías de Shanghái, las mujeres debaten su lugar en una sociedad gobernada por hombres. Algunas usan vestidos de novia para celebrar compromisos públicos con ellas mismas, mientras otras se reúnen para ver películas sobre mujeres hechas por mujeres. Las amantes de los libros asisten en masa a librerías femeninas para leer títulos como "La mujer rota" y "Vivir una vida feminista".

Las mujeres en Shanghái y otras grandes ciudades chinas buscan su identidad en medio de una atmósfera política incierta. El Partido Comunista, que gobierna China, ha etiquetado al feminismo como una amenaza para su autoridad y han encarcelado a activistas de derechos de las mujeres. Las denuncias de acoso y violencia contra las mujeres a menudo son ignoradas o directamente silenciadas.

Una nueva "cultura de la maternidad" y la reducción del papel de la mujer

El líder chino, Xi Jinping, ha reducido el papel de la mujer en el trabajo y en los cargos públicos. No hay mujeres en el círculo íntimo de Xi ni en el politburó, el órgano ejecutivo de formulación de políticas. Ha invocado roles más tradicionales para las mujeres, como cuidadoras y madres, como parte de una nueva "cultura de la maternidad" destinada a abordar la disminución de la población.

Mujeres tomando su propio destino en silencio

A pesar de los desafíos, varios grupos de mujeres en todo China exigen en silencio su propio espacio. Muchas pertenecen a una generación que creció con más libertad que sus madres. Las mujeres en Shanghái, profundamente afectadas por un encierro de dos meses en 2024 debido a la pandemia de COVID-19, se sienten motivadas a construir una comunidad.

Una búsqueda de mayor expresión y comprensión

Du Wen, fundadora de Her, un bar que acoge debates de salón, dijo: "Creo que todos los que viven en esta ciudad parecen haber llegado a esta etapa en la que quieren explorar más sobre el poder de las mujeres". Frustrada por la visión cada vez más limitada que el público tiene de la mujer, Nong He, estudiante de cine y teatro, organizó una proyección de tres documentales sobre mujeres realizados por directoras chinas. Dijo: "Esperamos organizar un acto así para que la gente sepa cómo es nuestra vida, cómo es la vida de otras mujeres, y con esa comprensión podamos conectar y ayudarnos mutuamente".

Europa luta há muito tempo pelo Oriente Médio

A decisão da Irlanda, Espanha e Noruega de Reconhecer um Estado Palestino nos diz mais sobre a política doméstica desses países do que qualquer outra coisa.

Obviamente, a decisão de três nações europeias de dar este passo é notícia e terá repercussões diplomáticas, possivelmente pressionando seus aliados a adotarem uma postura mais firme

sobre o conflito Israel-Hamas.

No entanto, também é razoável dizer que, até agora, nenhuma quantidade de pressão, mesmo dos EUA, teve um impacto significativo no pensamento do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. Israel respondeu retirando os embaixadores dos três países, acusando-os de recompensar o terror com a decisão.

Reconhecimento de Estado e seu significado prático

Conversas sobre o que o reconhecimento do Estado significa praticamente e como é útil à causa Palestina a longo prazo são totalmente válidas. Mas a realidade é que as apostas são bastante baixas para a maioria dos países europeus quando se trata de questões relacionadas a Israel e Palestina.

Na Irlanda, Espanha e Noruega, o apoio a um Estado Palestino combina com o eleitorado e é improvável sofrer repercussões políticas. Isso não é necessariamente o caso **pix bet galvao** outros países europeus. Embora apoie uma solução de dois estados pacíficos a longo prazo, a Alemanha tem sido consistente **pix bet galvao** seu apoio a Israel, assim como a Hungria, Polônia, Reino Unido e outros.

A consequência principal disso é o apoio militar, o que inevitavelmente levanta questões sobre a cumplicidade na guerra contra o Hamas - nomeadamente, as armas sendo usadas para matar civis. O governo do Reino Unido está atualmente sob pressão para publicar assessoria legal sobre se a venda de armas para Israel contraria o direito internacional.

A posição da Europa **pix bet galvao** relação ao Oriente Médio

Por um longo tempo, os governos europeus consideraram o Oriente Médio - especialmente Israel - como algo que os EUA tratam, **pix bet galvao** parte devido às operações militares dos EUA na região.

Os países europeus simplesmente não têm uma grande influência nesta área. O Oriente Médio não era algo que dominava o pensamento europeu de uma forma significativa até a queda do Primavera Árabe levou a uma enorme onda de migrantes para o continente europeu. Além das implicações práticas da migração **pix bet galvao** massa, também apresentou um risco de segurança, com grupos terroristas se escondendo entre refugiados e realizando atrocidades **pix bet galvao** todo o continente.

Isso não significa que os europeus não se importassem com o Oriente Médio, especificamente com a causa Palestina. Grandes partes da Irlanda apoiam a Palestina devido à **pix bet galvao** própria história de ocupação, enquanto a Noruega mediatizou os famosos Acordos de Oslo.

A União Europeia historicamente enviou grandes quantias de ajuda humanitária para os territórios palestinos e apoiou uma solução de dois estados.

Se isso empurra qualquer processo de paz ainda está por ver. Isso não é um esforço europeu coordenado. A Noruega não é membro da UE e a ideia de que os 27 estados membros estariam dispostos a ir tão longe quanto a Irlanda e a Espanha parece extremamente improvável. Sim, pode pressionar os jogadores maiores a tomar uma posição. Mas a Europa não fala com uma voz e é improvável que faça algum tempo **pix bet galvao** breve.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pix bet galvao

Palavras-chave: **pix bet galvao** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-06-30